

# (In) Segurança Alimentar no Brasil



validação de metodologia para  
acompanhamento e avaliação

2003



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL



**UNICAMP**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

# RELATÓRIO TÉCNICO

Acompanhamento e  
avaliação da  
segurança alimentar  
de famílias brasileiras:  
validação de  
metodologia e de  
instrumento de coleta  
de informação.

Agosto de 2003

Financiamento:  
Ministério da Saúde  
Organização Pan-Americana da Saúde  
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

# Agradecimentos

*Os coordenadores e pesquisadores deste projeto agradecem a todas as pessoas que nos seminários e painéis de especialistas ofereceram o melhor de seu conhecimento e compromisso social. Agradecem, também, aos dirigentes das instituições federais, das organizações internacionais e das secretarias estaduais e municipais de saúde, que colocaram recursos técnicos e financeiros, além de apoio logístico e de pessoal, fundamentais para o sucesso deste trabalho.*

*Agradecimentos especiais são dirigidos aos participantes dos grupos focais, de todos os Estados, que agregaram experiências e conhecimentos fundamentais para o bom desempenho das atividades. Nosso reconhecimento e respeito são ainda maiores por sabermos que cada reflexão ou palavra colocada nos grupos refletia, de fato, a experiência de viver o cotidiano com insegurança alimentar ou fome.*

## PESQUISADORES RESPONSÁVEIS

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Maria Segall Corrêa

[segall@fcm.unicamp.br](mailto:segall@fcm.unicamp.br); tel.: 19. 3788-8036

Departamento de Medicina Preventiva e Social (DMPS)  
Faculdade de Ciências Médicas UNICAMP

Rafael Pérez Escamilla, Ph.D. \*

[rperez@canr.uconn.edu](mailto:rperez@canr.uconn.edu)

Professor de Nutrição e Saúde Pública  
Faculdade de Agricultura e Ciências Naturais  
Universidade de Connecticut  
Storrs CT. EUA 06269 - 40

Lucia Kurdian Maranhã

[kurmaran@uol.com.br](mailto:kurmaran@uol.com.br)

Doutoranda em Saúde Coletiva  
Faculdade de Ciências Médicas Unicamp

Maria de Fátima Archanjo Sampaio

[fatimafajardo@terra.com.br](mailto:fatimafajardo@terra.com.br)

Doutoranda em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável  
Faculdade de Engenharia Agrícola - Unicamp

*\*FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de SP-  
Bolsa de Professor Visitante)*

## PESQUISADORES ASSOCIADOS

MCT INPA- Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia

Dr<sup>a</sup>. Lucia Yuyama INPA

Dr. Fernando L. Alencar INPA

UFPB - Departamento de Nutrição

Prof. Dr. Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna

Prof<sup>a</sup>. Ana Claudia Freire Vieira

UNB Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Coitinho

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Bethsáida de S. Schmitz

Marília Mendonça Leão Ministério da Saúde

*Pesquisadora Associada*

Muriel Gubert

*Pesquisadora Associada*

## APOIO TÉCNICO CIENTÍFICO

Dr<sup>a</sup>. Zuleica Portela Albuquerque OPS Brasil

## LISTAS DE FIGURAS E QUADROS

---

- 18 Quadro 1 *Percentual da população estudada segundo cidade e faixa de renda*
- 20 Quadro 2 *Prevalência de IA na população estudada segundo cidade*
- 19 Figura 1 *IA segundo renda, João Pessoa*
- 19 Figura 2 *IA segundo renda, Campinas*
- 19 Figura 3 *IA por renda, Manaus*
- 20 Figura 4 *IA por renda, Brasília*
- 21 Figura 5 *IA severa segundo renda, Campinas*
- 21 Figura 6 *IA severa segundo renda, João Pessoa*
- 21 Figura 7 *IA severa segundo renda, Manaus*
- 22 Figura 8 *IA severa segundo renda, Brasília*
- 22 Figura 9 *IA severa segundo renda familiar (Geral)*
- 23 Figura 10 *Consumo diário de Carnes segundo gradiente de IA em Campinas*
- 23 Figura 11 *Consumo diário de Derivados do Leite segundo gradiente de IA em Campinas*
- 23 Figura 12 *Consumo diário de Frutas segundo gradiente de IA nas quatro regiões*

# S umário

---

- 09 Apresentação
- 11 Introdução
- 13 Atividades Realizadas e Métodos
- 17 Resultados
- 17 Qualitativos
- 18 Quantitativos
- 25 Conclusões
- 26 Referências Bibliográficas
- 29 Anexos



# R esumo

Identificou-se a necessidade de termos, à disposição da política brasileira de combate à fome, metodologia e questionário de avaliação familiar de segurança alimentar adequados às características nacionais. Partiu-se da proposta original de Radmer-Cornell (RADMER, 1992) adaptada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2003).

Os procedimentos de validação qualitativos e quantitativos, sob coordenação de pesquisadores da UNICAMP, ocorreram em 4 cidades brasileiras, selecionadas para representar contextos econômicos, sociais e culturais diferentes: Campinas-SP, João Pessoa-PB, Manaus-AM e Brasília-DF. Em suporte ao projeto e visando acompanhar o processo, foram realizados na Organização Pan-Americana da Saúde (OPS), em Brasília, três seminários que contaram com a participação de representantes do Ministério da Saúde, Ministério Especial de Segurança Alimentar, de Promoção e Assistência Social, de Ciência e Tecnologia e da própria OPS.

A etapa qualitativa de validação foi composta por quatro painéis de especialistas, seguidos sempre por grupos focais com representantes das comunidades nas cidades referidas. Os participantes dos painéis, juntamente com a equipe de pesquisadores, fizeram revisão geral do instrumento original disponível, discutiram estratégias de aplicação e adequação de indicadores sociais, demográficos e de consumo alimentar. Estes foram escolhidos para a análise da consistência externa global (validação preditiva) do questionário. Avaliaram ainda, cada uma das perguntas, modificando a linguagem e as opções de respostas. Ao final deste processo foi aprovado um questionário contendo 15 perguntas sobre Insegurança Alimentar (IA). Nos quatro grupos focais buscou-se clarear a compreensão da população a respeito de conceitos e palavras-chave. Os participantes também fizeram revisão do questionário com adaptações de linguagem julgadas pertinentes.



Na etapa quantitativa (inquérito) optou-se por usar amostras intencionais de domicílios, selecionados para representar quatro estratos sociais (classe média, média baixa, pobre e muito pobre). Os resultados mostraram validação interna alta do questionário, com teste Alpha de Chronbach variando entre 0,91 e 0,94. Observou-se validade preditiva também alta, mostrada pelo paralelismo das curvas de respostas positivas às 15 perguntas, segundo os quatro estratos de renda. Nas quatro cidades, observou-se gradiente de IA segundo renda, com prevalência de IA/Severa, no estrato inferior (menos de 1 SM), variando entre 40% em Campinas e 83% em Manaus. Famílias com níveis de renda igual ou maior que 5 SM não apresentaram situação de IA. Os níveis de IA estiveram também associados a menor probabilidade de consumo diário de carnes, derivados do leite, frutas e verduras em todas as quatro cidades.

# Apresentação

Nesta oportunidade são apresentadas as principais atividades e resultados da primeira etapa de validação de metodologia para análise da Segurança/Insegurança Alimentar de famílias brasileiras, residentes em áreas urbanas.

A investigação foi realizada entre os meses de abril e julho de 2003 e contou com financiamento e apoio técnico do Ministério da Saúde e, ainda, suporte técnico e financeiro complementar da Organização Pan-Americana da Saúde-OPS. Seus bons resultados representam, também, o sucesso da parceria de pesquisadores de quatro instituições de ensino e pesquisa: Universidade Estadual de Campinas (Coordenação), Universidade Federal da Paraíba, Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia e Universidade Nacional de Brasília. Esta primeira etapa da investigação foi objeto de acompanhamento e avaliação em três seminários nacionais que aconteceram nas seguintes datas: 16 de maio, 12 de junho e 25 de julho de 2003. Estiveram presentes, além dos pesquisadores das instituições mencionadas, assessores técnicos do Ministério da Saúde e da OPS, e representantes do Ministério Especial de Segurança Alimentar (MESA), Ministério da Promoção e Assistência Social (MPAS) e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). No último seminário, realizado entre 24 e 25 de julho de 2003, apreciou-se os resultados finais e recomendou-se a extensão do processo de validação a famílias residentes em áreas rurais do país. Foi realizada nas dependências da UNB, uma oficina de trabalho sob coordenação e supervisão do Prof. Dr. Rafael Pérez-Escamilla, nos dias 23 e 24 de julho, para o processamento e análise dos resultados dos pré-testes (inquéritos domiciliares) das quatro cidades. Estiveram presentes nestas atividades todos os pesquisadores.



# Introdução

Desde a Declaração dos Direitos Universais da Pessoa Humana em 1948, o direito à adequada alimentação tem sido reconhecido como necessário para a garantia de um padrão de vida satisfatório. Esta afirmação significa que o Estado tem a obrigação de garantir estes direitos a todos os cidadãos, assistir adequadamente os mais vulneráveis e garantir que, a longo prazo, todos possam ser capazes de se alimentar por seus próprios meios (ROBINSON, 1999).

Nesse contexto dos direitos, a Segurança Alimentar (SA) é definida como a garantia de acesso contínuo à quantidade e qualidade suficientes de alimentos, obtido por meio socialmente aceitável, de forma a assegurar o bem estar e a saúde dos indivíduos (USDA, 2003).

O Brasil, desde a criação do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) no início dos anos 70, vem propondo e executando políticas públicas para o enfrentamento do problema da desnutrição e da fome, mais recentemente, nos anos 90 do último século, com importante participação da sociedade civil<sup>1</sup>.

Diferentes estimativas apontam entre 21 e 46 milhões (IPEA/SEDH/MRE, 2002; INSTITUTO CIDADANIA, 2001) o número de brasileiros vivendo abaixo da linha de pobreza. Esta última estimativa refere-se ao número de brasileiros que sobrevivem com menos de um dólar por dia e, portanto, sem possibilidades de atender às suas necessidades básicas de alimentação. Foi neste contexto de pobreza e carências, que o atual governo colocou o problema da fome na agenda da política do Estado Brasileiro.

O Projeto “Fome Zero” (INSTITUTO CIDADANIA, 2001), considera o direito à alimentação parte dos direitos civis básicos da população e um meio de se alcançar a cidadania plena. Propõe intervenções variadas que visam abordar, desde questões estruturais como melhoria de renda das famílias e do aumento da oferta de alimentos básicos por meio do estímulo à agricultura familiar, até ações específicas e diretas de assistência alimentar. Atualmente suas atividades priorizam os municípios mais carentes do semi-árido nordestino.

1 Sobre este assunto, destacam-se trabalhos, tais como: IPEA, SEDH e MRE, 2002, GASQUES, 2002 e PESSANHA, 2002, dentre outros.

Reconhece-se que a implementação dessas políticas não pode prescindir de avaliação adequada de seu impacto, tanto por decorrência das emergências sociais que busca enfrentar, quanto pelo volume de recursos que mobilizam. Entende-se, também, que o acompanhamento sistemático das intervenções e conseqüente avaliação de seus efeitos exigem metodologia e instrumentos de coleta de informação de fácil e rápida aplicação, porém, adequados à complexidade dos problemas abordados.

A partir do início dos anos 90, tem sido freqüente o uso de método e instrumento padronizado de avaliação de Insegurança Alimentar (IA), primeiramente desenvolvidos nos Estados Unidos e, posteriormente, testados e validados em outros países (RADIMER, 2002; FRONGILLO, 1999; COHEN, 2003). O uso de questionários e escalas de medidas de IA em populações urbanas hispânicas, negras e asiáticas (PEREZ-ESCAMILLA, 2000; STUDDERT, 2001) e sua utilização, mais recente, em populações residentes em zonas rurais (PEREZ-ESCAMILLA, 2003) mostram ser apropriados a busca de sua validação no Brasil, como recurso de avaliação das políticas nacionais de combate à fome.

Os recursos técnicos e científicos utilizados para medir insegurança alimentar em nível familiar, incluindo o questionário e os métodos de análise, propõem identificar a segurança alimentar em três níveis: a) Segurança alimentar (SA) na família; b) Insegurança Alimentar (IA) entre adultos na família; c) IA entre crianças e esta, dividida em dois níveis de intensidade: "insegurança alimentar" e "fome". O instrumento inclui 18 perguntas que capturam distintas dimensões da insegurança alimentar: a) receio ou medo de sofrer insegurança alimentar no futuro próximo (componente psicológico da insegurança); b) problemas de qualidade da dieta de adultos e/ou crianças; c) problemas de quantidade de alimentos para adultos e/ou crianças; d) fome entre adultos e/ou crianças (BICKEL, 2000).

Os resultados do uso desta metodologia, até aqui divulgados, mostraram que a insegurança alimentar não deve ser considerada uma prerrogativa apenas dos países pobres, apesar de ser, em geral, uma emergência nestas nações. Sua utilização nos Estados Unidos contribuiu para mudar a atitude dos legisladores e da população em geral, que julgavam impossível haver insegurança alimentar em um país rico, onde a obesidade é muito freqüente na população de baixo nível social e econômico (STUDDERT, 2001).

A inexistência de metodologia e instrumentos nacionais para análise da segurança alimentar, acompanhamento e avaliação do impacto das políticas públicas pertinentes estimulou a realização da investigação de que trata o presente relatório.

# A

## atividades Realizadas e Métodos

Os procedimentos de validação dos instrumentos de coleta de informações sobre IA, aqui relatados, buscaram assegurar:

- que a população brasileira pudesse compreender o significado de cada pergunta;
- que as opções de respostas refletissem de forma apropriada a gama de intensidade com que se experimenta insegurança alimentar e a fome no país;
- que o resultante da análise de validação pudesse produzir uma escala de uso nacional adequada para capturar os distintos graus de segurança alimentar, insegurança alimentar na família e fome entre crianças.

Os entendimentos feitos com a Secretaria Executiva do Ministério da Saúde e, posteriormente, com a OPS tornaram possível o financiamento das atividades e seu início em 14 de abril de 2003, com o primeiro painel realizado em Campinas, São Paulo (Anexo 1). Esta atividade contou com a participação de especialistas do Ministério da Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, Secretaria Municipal de Promoção e Assistência Social de Campinas, além da equipe de pesquisadores. Seus participantes referendaram a opção metodológica de validação qualitativa e quantitativa, aprovaram a proposta de utilização do questionário original do USDA para iniciar a adequação, e propuseram substituir o município do estado do Piauí, inicialmente escolhido (Guaribas), por Manaus. Elaboraram a proposta do primeiro grupo focal em Campinas, definiram os conceitos e palavras-chave que seriam objeto de discussão neste grupo, realizaram a primeira adequação do questionário do USDA (Anexo 2), bem como a definição dos indicadores sociais e de consumo de alimentos. Estes indicadores foram escolhidos para testar a existência de correlações entre eles e os níveis de IA apreendidos em cada uma das perguntas e, também, em cada bloco de perguntas, possibilitando dessa forma analisar o valor preditivo da escala de IA do questionário.



A etapa qualitativa de validação do questionário ocorreu, portanto, a partir de quatro painéis de especialistas, um em cada Estado, reunindo sempre profissionais de experiência reconhecida em nutrição ou relacionados com suas políticas. Os grupos focais, com os representantes das comunidades nas cidades referidas, ocorreram sempre no dia posterior à realização dos painéis. Os participantes, entre 6 e 10, foram escolhidos por profissionais de unidades de saúde locais, buscando sempre garantir a participação de ambos os sexos, idades variadas, porém tendo sempre presentes mães de crianças pequenas<sup>2</sup>.

O primeiro painel realizado em Campinas serviu de base para os demais, tanto do ponto de vista de sua organização metodológica, quanto dos conteúdos que deveriam merecer prioridade na discussão. O questionário aprovado nesta experiência, contendo 15 perguntas, foi a base para a discussão no grupo focal de Campinas e no painel de João Pessoa, que por sua vez forneceu as modificações que foram incorporadas à discussão em Manaus e Brasília. Esse processo de validação qualitativo resultou em um questionário (Anexo 4), pré-testado posteriormente.

Na etapa quantitativa (inquérito) de validação optou-se, nas quatro cidades, por usar amostras intencionais de domicílios, selecionados para garantir a representação de quatro estratos sociais diferentes (classe média, média baixa, pobre e muito pobre). Em Campinas foram 125 entrevistas, 50 em cada um dos estratos. Acrescentou-se a esta amostra outras 25 famílias com crianças

desnutridas e assistidas nas unidades de saúde da região sudoeste do município, área onde foi realizado este pré-teste. Em João Pessoa foram 200, em Manaus 243 e em Brasília 200 domicílios. Em todas estas localidades houve o cuidado de selecionar a população buscando representação na amostra dos quatro estratos sociais.

As entrevistas foram feitas por nutricionistas, estudantes de nutrição, engenharia de alimentos e enfermagem, todos treinados e supervisionados. Os questionários aplicados em cada uma das cidades apresentavam algumas diferenças resultantes das sugestões dos painéis de especialistas e grupos focais. Estas foram, em sua maioria, diferenças de linguagem, não afetando, portanto, o conteúdo central. A partir do painel e grupo focal de Campinas (Anexos 1 e 3), o que se observou foi um aprimoramento progressivo do instrumento.

A análise do processo de validação deu-se inicialmente, e na fase qualitativa, por meio de observação e registro das reações e sugestões dos participantes dos painéis e grupos comunitários. A consistência interna dos itens da escala de Insegurança Alimentar foi testada por meio do coeficiente Alpha de Chronbach, considerando-se como adequados, neste trabalho, valores superiores a 0,85. A validação final do questionário (consistência externa global) deu-se comparando os níveis de segurança e insegurança alimentar, com os estratos definidos dos indicadores de renda e de consumo de alimentos (ALBERT & SANJUR, 2000; PEREZ-ESCAMILLA, 2003).







# R

## esultados

### QUALITATIVOS

O processo qualitativo de validação iniciou-se em Campinas com o primeiro painel de especialistas (Anexo1), que identificou a necessidade de termos, à disposição da política brasileira de combate à fome, metodologia e questionário de avaliação familiar de segurança alimentar ambos, adequados às características nacionais. Estes especialistas julgaram pertinente iniciar os procedimentos de validação no Brasil, a partir da formulação da proposta metodológica da USDA (2003). Fizeram a opção de utilizar renda familiar estratificada em quatro níveis e consumo alimentar diário da pessoa entrevistada, como indicadores para mensuração do caráter preditivo do questionário. Nesta oportunidade foi, também, discutida a compreensão da população a respeito de alguns conceitos que, direta ou indiretamente, estariam contidos no questionário. Por esta razão optaram por explorar nos grupos focais, descritos a seguir, os seguintes termos: alimentação saudável, alimentação variável, alimentação saudável e variada, alimento nutritivo, dinheiro suficiente e fome. Os participantes deste painel, juntamente com a equipe de pesquisadores, fizeram revisão geral do questionário que ficou, ao final da discussão, com 15 perguntas sobre segurança e insegurança alimentar. Na seqüência foram organizados outros três painéis de especialistas em João Pessoa, Manaus e Brasília que analisaram as decisões tomadas em Campinas e propuseram as adaptações locais pertinentes.

Os procedimentos qualitativos contaram com a contribuição de quatro grupos focais, organizados pelos pesquisadores e com representantes de comunidades locais de Campinas (Anexo 3), João Pessoa, Manaus e Brasília. Estes foram formados por um mínimo de seis e no máximo de doze pessoas e contou, na sua execução, com a mediação de um especialista e observação dos pesquisadores. Buscou-se, nesses grupos, esclarecer a compreensão da população a respeito de conceitos e palavras-chave propostas nos painéis de especialistas e, procedeu-se, após leitura e discussão de cada uma das perguntas, às modificações necessárias no questionário. A seguir estão sintetizados os principais resultados destes grupos.

- Foram substituídas algumas palavras, termos, expressões, além de acrescentadas outras, por exemplo: a) em lugar de alimentação balanceada, acabou-se utilizando alimentação variada e saudável; b) utilizou-se o termo quantidade suficiente, em vez de simplesmente suficiente.
- Foram recomendados três meses em vez de doze, para a referência recordatória dos eventos;
- Redefiniram-se as frequências de ocorrência das situações de inseguranças alimentar;
- Ajustou-se o formato sem alterar a estrutura básica do questionário;
- Fez-se recomendações sobre os cuidados a serem observados quando da aplicação do questionário, por exemplo, a não referência a qualquer relação com programas de alimentação;
- Ajustou-se o modo de iniciar a entrevista e o pedido de consentimento;
- Com as modificações sugeridas, os participantes dos grupos focais, nas 4 cidades e, portanto, em contextos sociais e culturais diversos, consideraram as perguntas claras e fáceis de entender. Posteriormente, os pré testes do questionário confirmaram estas observações.

## QUANTITATIVOS

As amostras dos domicílios escolhidos, em cada uma das cidades, mostraram-se suficiente para os propósitos da validação. Neste relatório são apresentados os principais resultados das 4 cidades do projeto original: Campinas, Manaus, João Pessoa e Brasília (Quadro 1).

QUADRO 1  
*Percentual da população estudada segundo cidade e faixa de renda*

CIDADE	< 1 SM	1 a 2 SM	3 a 4 SM	> = 5 SM
	%	%	%	%
Campinas	12	36	34	18
João Pessoa	24	39	21	16
Manaus	24	31	20	25
Brasília	25	34	20	21

O questionário apresentou validação preditiva adequada, em cada uma das cidades analisadas. Isto pode ser observado pelo paralelismo das quatro curvas relativas aos estratos de renda e pelas diferenças de prevalência de respostas positivas, segundo o gradiente de IA que estas perguntas traduzem. Ao menor nível de renda corresponde o maior nível de IA, do mesmo modo que as situações mais graves de IA correspondem prevalências mais baixas em cada um dos estratos de renda como mostrado nos gráficos (Figuras 1, 2, 3 e 4) abaixo.

FIGURA 1  
IA segundo renda, João Pessoa, 2003

(n=166 - 198)  
p <= 0.001: Q1 a Q14 - p > 0.05: Q15

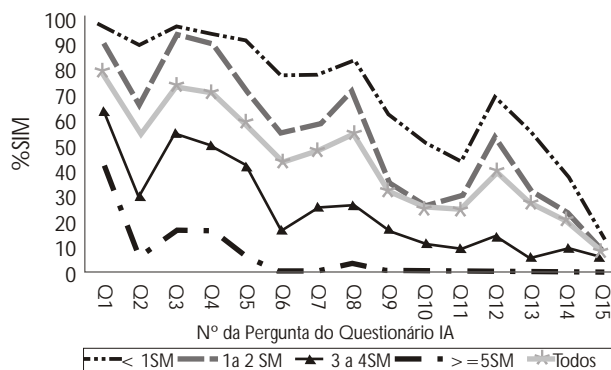


FIGURA 2  
IA segundo renda, Campinas, 2003

(n=87)  
p <= 0.001: Q1, Q2, Q3, Q4, Q5, Q8; p < 0.01: Q6, Q14  
p < 0.02: Q7, Q12, Q15; p=0.053: Q10; p < 0.05: Q9; p=0.148: Q13

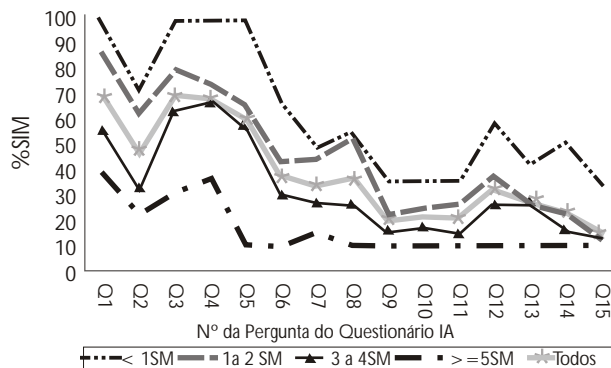


FIGURA 3  
IA por renda, Manaus, 2003

(n=174-190)  
P < 0,001

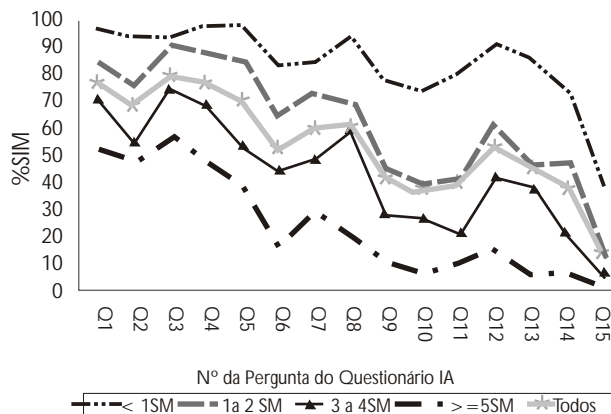
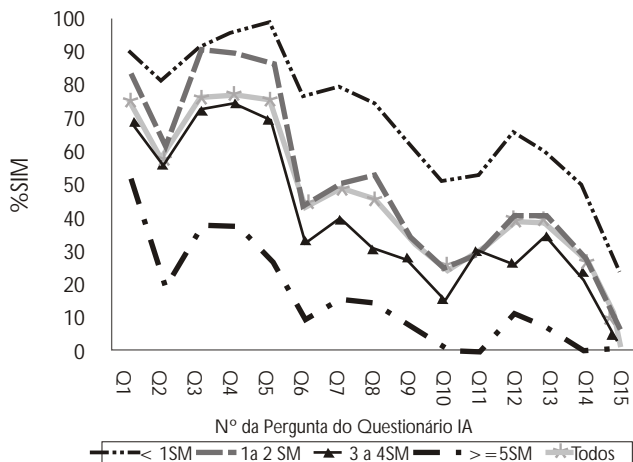


FIGURA 4  
 IA por renda, Brasília, 2003  
 (n= 157-198)  
 p< = 0.0001: Q1 a Q14  
 p=0.001: Q15



A partir de escores de respostas positivas às 15 perguntas do questionário estabeleceu-se os gradientes de IA com os seguintes pontos de corte:

*Segurança Alimentar*: escore 0

*Insegurança Alimentar Leve*: escore de 1 à 5

*Insegurança Alimentar Moderada*: escore de 6 à 10

*Insegurança Alimentar Severa*: escore de 11 à 15

O quadro abaixo (Quadro 2) mostra a prevalência da IA nas quatro amostras estudadas, devendo ser enfatizado, entretanto, que estes resultados não devem ser comparados entre si, nem tampouco extrapolados para cada uma das populações de origem, uma vez que estas amostras não são representativas.

QUADRO 2  
 Prevalência de IA na população estudada segundo cidade

	Campinas	João Pessoa	Manaus	Brasília
Gradiente de IA	%	%	%	%
S. A	19,4	15,8	10,9	9,6
I. A .Leve	39,8	30,3	24,6	27,6
I. A .Moderada	28,0	29,1	20,0	34,6
I. A .Severa	12,9	24,8	44,6	28,2

Os gráficos (Figuras 5, 6, 7, 8 e 9) abaixo mostram os gradientes de IA em função dos estratos de renda. Eles confirmam, não só a consistência geral do questionário tomando a renda como critério de preditividade, mas também a relevância destes resultados do ponto de vista social e político. Observou-se prevalência de IA/Severa no estrato inferior de rendimento familiar (menos de 1 SM), variando entre 40% em Campinas e 83% Manaus, com valores de prevalência de 54% em João Pessoa e de 60% em Brasília. Diferentemente de João Pessoa e Manaus, em Campinas e Brasília não se observa IA no grupo de famílias com igual ou mais de 5 SM.

FIGURA 5  
IA Severa, segundo renda, Campinas, 2003

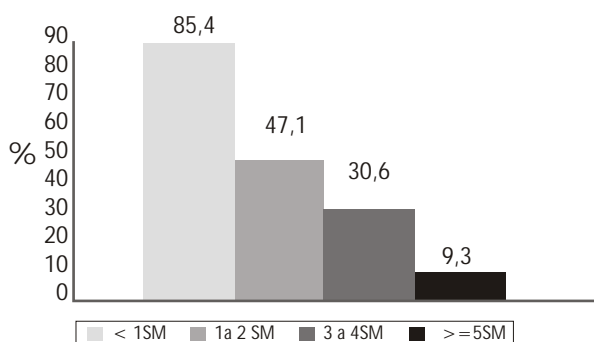


FIGURA 6  
IA Severa, segundo renda, Manaus, 2003

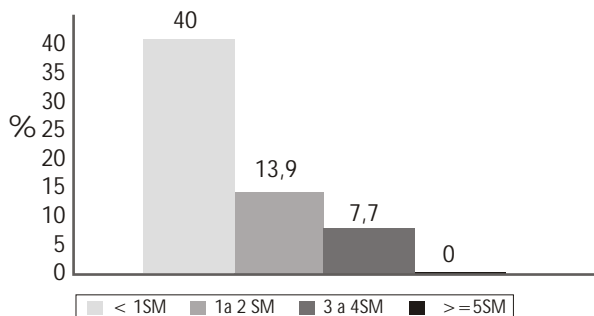


FIGURA 7  
IA Severa, segundo renda João Pessoa, 2003

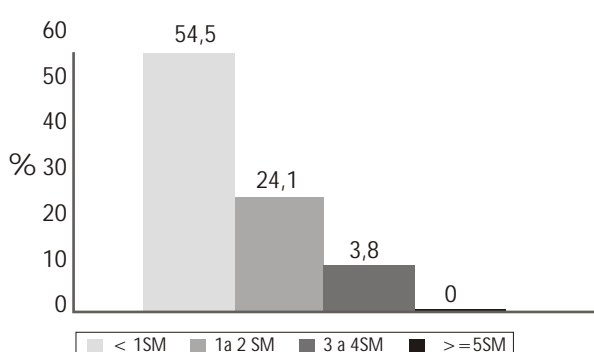


FIGURA 8  
IA Severa, segundo renda Brasília, 2003

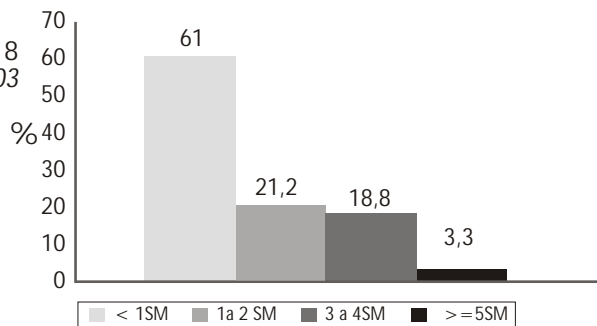
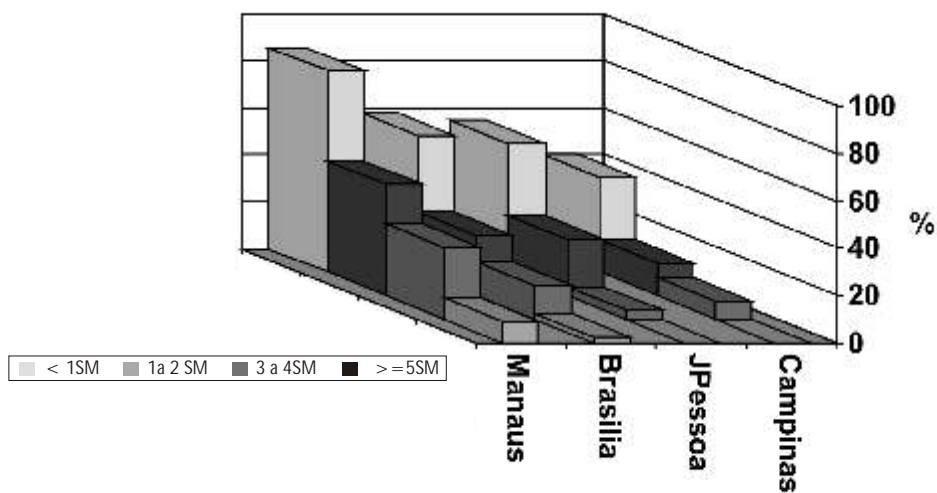


FIGURA 9  
IA Severa, segundo renda familiar (GERAL)



Os gradientes de IA também estiveram associados com padrões diferentes de consumo diário de alimentos pela pessoa entrevistada. Famílias classificadas como experimentando IA severa, apresentam-se com menor probabilidade de consumo diário de carnes, derivados de leite, frutas e verduras, padrão que se repetiu em todas as amostras e revelam que estes alimentos são, nestas populações, sensíveis à insegurança alimentar. São exemplos, os padrões mostrados abaixo (Figuras 10, 11 e 12). Estas observações reafirmam o poder preditivo do questionário, bem como a consistência das perguntas que originaram os escores.

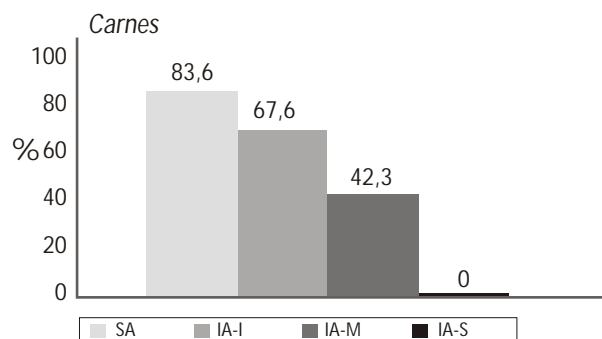


FIGURA 10 e 11  
Consumo diário de Carnes e de  
Derivados do Leite  
segundo gradiente de IA em Campinas

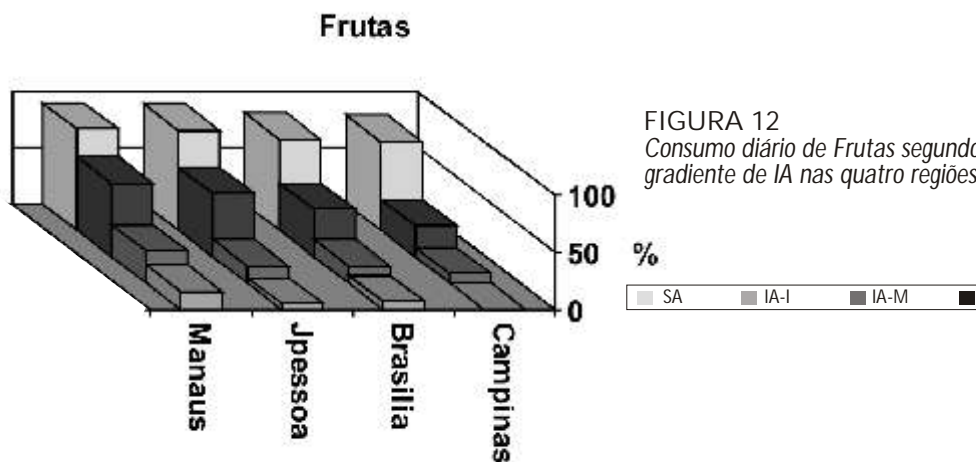
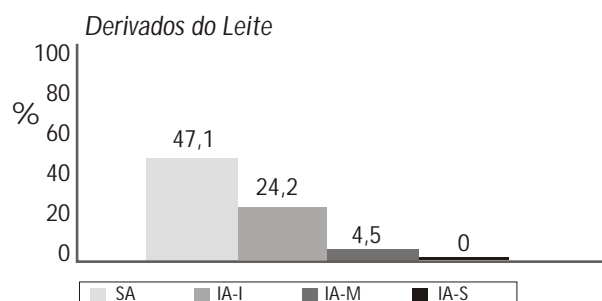


FIGURA 12  
Consumo diário de Frutas segundo  
gradiente de IA nas quatro regiões

Ainda para confirmar a consistência interna da escala (validade psicométrica), analisou-se os valores de Alpha de Chronbach. Observou-se em todas as amostras valores superiores a 0,85, limite inferior recomendado para se considerar uma escala como válida. A análise dos dados de Campinas apresentou Alpha de Chronbach de 0,91, enquanto que em João Pessoa, Manaus e Brasília esta estimativa de consistência foi de 0,94, 0,95 e 0,91, respectivamente.





# C onclusões

Os procedimentos de validação de escala para medida de insegurança alimentar em famílias brasileiras cumpriram todas as etapas previstas nas recomendações internacionais. O fato deste processo ter sido reproduzido inteiramente em quatro contextos sociais e culturais diferentes resultou em um instrumento de coleta de informações adequado para utilização em qualquer contexto urbano brasileiro.

As adaptações, tanto qualitativas quanto quantitativas disponibilizaram, ao final, um questionário com:

- alta validade interna de seu conteúdo atestada pela aceitação após análise dos participantes dos painéis de especialistas;
- alta validade interna, considerando a compreensão de seus conceitos pelos representantes das comunidades locais que participaram dos grupos focais;
- alta validade preditiva, medida pela associação entre gradientes de IA e estratos de renda e padrão diário de consumo alimentar;
- alta consistência interna medida por valores do coeficiente Alpha de Chronbach acima do recomendado.

O acompanhamento externo deste processo feito por especialistas de diversas instituições brasileiras, e também da OPS, acrescentou legitimidade a esse processo, além de ter aportado contribuições científicas e políticas relevantes. Apontou possibilidades de aplicação desta escala validada em outras populações e em inquéritos nacionais, e recomendou, ainda, a replicação dos métodos de validação para população rural brasileira.

# R

## Referências Bibliográficas

ALBERT, P.L.; SANJUR, D. The adaptation and validation of the food security scale in a community of Caracas, Venezuela. *Arch Latinoam Nutr*, 50(4): 334-40, 2000.

BICKEL, G; NORD, M; PRICE, C; HAMILTON,W, COOK,J. *Measuring Food Security in the United States: Guide to measuring household food security*. USDA, Office of Analysis, Nutrition, and evaluation, USA, 2000.

COHEN, B. *Community Food Security Assessment Toolkit*. ERS E-FAN No. 02-013. 2002. p. 166. Disponível em:  
<http://www.ers.usda.gov/publications/efan02013/>. Acesso em: 23 ago.2003.

FRONGILLO, E.A. Validation of measures of food insecurity and hunger. *J Nutr*, 129 (Suppl. 2): 506-9, 1999.

GASQUES, J. G. Políticas específicas de combate à fome: mudanças na política agrícola e o papel da agricultura, p. 161-178. In: TAKAGI, M., GRAZIANO DA SILVA, J. BELIK, W. (Orgs.). *Combate à fome e à pobreza rural*. São Paulo: Instituto Cidadania, 2002.

INSTITUTO CIDADANIA. *Projeto Fome Zero: uma política de segurança alimentar para o Brasil*. São Paulo, 2001.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA -IPEA, SECRETARIA DE ESTADO DOS DIREITOS HUMANOS SEDH E MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES MRE. *A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação no Brasil*. Brasília, 2002.

MELGAR-QUINONEZ, H., KAISER L. L., MARTIN A. C., METZ D., OLIVARES A. *Inseguridad alimentaria em latinos de Califórnia: observaciones de grupos focales*. *Salud Publica*, 45:198-205, 2003.

PEREZ-ESCAMILLA, R.; FERRIS, A.M.; DRAKE, L.; HALDEMAN, L.; PERANICK, J.; CAMPBELL; M. Food stamps are associated with food security and dietary intake of inner-city preschoolers from Hartford, Connecticut. *J Nutr*, 130(11): 2711-7, 2000.

PEREZ-ESCAMILLA, R. Avaliação de segurança alimentar de famílias residentes em área rural do Senegal: validação de metodologia. In: III SEMINÁRIO SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR DE FAMÍLIAS BRASILEIRAS- OPS-BRASIL, Brasília, 24 e 25 de julho de 2003.

PESSANHA, L. D. R. O sentido brasileiro da segurança alimentar, 263-284. In: MOREIRA, R. J. M E COSTA, L. F. C. (Orgs.) *Mundo Rural e Cultura*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 316p.

STUDDERT; L.J.; FRONGILLO, E.A.; VALOIS, P. Household food insecurity was prevalent in Java during Indonesia's economic crisis. *J Nutr*, 131(10): 2685-91, 2001.

RADIMER, K.L. OLSON C.M., GREENE, J.C., CAMPBELL C.C., HABICHT, J.P. Understanding hunger and developing indicators to assess it in women and children. *J. Nutr. Educ*, 24: 36S 45S, 1992

RADIMER, K.L. Measurement of household food security in the USA and other industrialised countries. *Public Health Nutr*, 5(6A): 859-64, 2002

ROBINSON, M.. The Human Right To Food And Nutrition. United Nations High Commissioner For Human Rights. *Scn News N. Jul.*, 1999.

UNITED STATE DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Food security in the United States: history of the food security measurement project. Disponível em: < <http://www.ers.usda.gov/briefing/foodsecurity/history/> >. Acesso em 22/08/2003.



**A**nexos

# Anexo 1

## ANÁLISE E ADEQUAÇÃO DO INSTRUMENTO DE MEDIDA DE SEGURANÇA ALIMENTAR

### PAINEL DE ESPECIALISTAS DMPS/FCM/UNICAMP

*DATA: 14 e 15 de abril de 2003.*

*LOCAL: Departamento de Medicina Preventiva e Social  
Prédio da FCM UNICAMP*

#### COORDENAÇÃO:

Prof<sup>ª</sup>. Ana Maria Segall Corrêa

(DMPS/FCM/Unicamp)

Prof. Rafael Perez-Escamilla (Dep.

Nutrição/Univ. Connecticut)

*MODERADORA: Elisabet Pereira Lello Nascimento*

#### PROGRAMAÇÃO:

14/04/2003 (Segunda-feira)

9h00 Café

9h30 Apresentação e discussão do Projeto Prof<sup>ª</sup>. Ana Segall Corrêa

10h00 Apresentação da experiência internacional de validação e aplicação de instrumentos para diagnóstico de segurança alimentar Prof. Rafael Pérez-Escamilla

11h00 Apresentação da proposta de trabalho Prof<sup>ª</sup>. Ana Segall Corrêa

11h30 Dinâmica de apresentação dos participantes Elisabet Pereira Lello Nascimento

12h00 Encerramento

12h00 às 13h30 Almoço

13h30 Apresentação da programação de trabalho Elisabet Pereira Lello Nascimento

13h40 Leitura do instrumento para correções necessárias Prof<sup>ª</sup>. Ana Segall Corrêa

14h00 Divisão de grupos (4 ou 5 participantes)

14h10 Análise do instrumento da 1, 1<sup>a</sup>, 1b e Fase 1 (questões 2 a 6)

15h00 Plenária para apresentações de propostas e/ou dúvidas

15h45 Café

16h00 Análise do instrumento da Fase 2 (questões 7 a 11)

17h00 Encerramento

15/04/2003 (Terça-feira)

9h00 Plenária para apresentação de sugestões e/ou dúvidas (Fase 2)

10h00 Café

10h15 - Análise do instrumento da Fase 3 (questões 12 a 16)

11h15 - Plenária para apresentação de propostas e/ou dúvidas

12h00 Encerramento

12h00 às 13h30 Almoço

13h30 Adequação do instrumento Prof<sup>a</sup>. Ana Segall Corrêa e Elisabet Pereira

Lello Nascimento

15h15 Café

15h30 Discussão de estratégias de validação

17h00 Encerramento das atividades

Participantes:

Ana Maria Segall Corrêa *DMPS/FCM/UNICAMP*

Rafael Perez-Escamilla *Fac. Agricultura e Ciências Naturais - UCONN*

Elizabeth Lello *CETS Secretaria Municipal de Saúde de Campinas*

Leonor Pacheco *DECIT - Ministério da Saúde*

Marília Leão *Ministério da Saúde*

Eliane Silva *Distrito de Saúde Sudoeste SMS/PMC*

Nelina A. B. Schulz *Secretaria Municipal de Assistência Social PMC*

Rita C. A. Marchiore *Secretária Municipal de Assistência Social PMC*

Tibúrcio Barbosa da Silva *Distrito de Saúde Sudoeste SMS/PMC*

Lucia Kurdian Maranhã *DMPS/FCM/UNICAMP*

Maria de Fátima A. Sampaio *DPDRS/FEAGRI/UNICAMP*

Priscila Chackour *SMS/PMC -representante do "Fome Zero" em Campinas*



# Anexo 2

## SEGURANÇA ALIMENTAR/FOME- MODELO BÁSICO:

### DESENHO EM 3 ESTÁGIOS COM "TRIADORES" .

#### DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO E SERVIÇO DE PESQUISA ECONÔMICA - 23/6/99

Transição para o módulo (utilizado em todos os domicílios): As próximas perguntas referem-se aos alimentos consumidos na sua casa nos últimos 12 meses, desde (mês corrente) o último ano e, também, se você foi capaz de obter os alimentos necessários.

Perguntas sobre a suficiência dos alimentos/triadoras: Perguntas 1, 1<sup>a</sup>, 1b (Opcionais, estas perguntas não são usadas para calcular a segurança alimentar/escala de fome. A pergunta 1 pode ser usada em conjunto com renda, como um indicador preliminar objetivando, basicamente, identificar domicílios de alta renda

#### 1. [SE TEM APENAS UMA PESSOA NA CASA, USE "EU", MAIS PESSOAS, USE "NÓS"]

Quais destas afirmações melhor descrevem os alimentos consumidos em sua casa nos últimos 12 meses: --há suficiente variedade de alimentos (comida) que gosto (gostamos) de comer, -- há suficiente, mas nem sempre com a variedade que Eu gosto (Nós gostamos) de comer, algumas vezes não há o suficiente para comer, ou freqüentemente não há o suficiente para comer?

- [1] Suficiente variedade das comidas que eu gosto (gostamos)
- [2] Suficiente, mas nem sempre com a variedade que eu gosto (Nós gostamos) de comer
- [3] Algumas vezes não há o suficiente para comer
- [4] Freqüentemente não há o suficiente para comer [Pule para 1b]
- [ ] Não Sabe ou recusa responder (Pule para 1a e 1b)

#### 1a. [CASO AS OPÇÕES 3 OU 4 SEJAM SELECIONADAS, PERGUNTAR:]

Aqui estão algumas razões pelas quais as pessoas nem sempre tem o suficiente para comer. Para cada uma, por favor me diga se é para VOCÊ uma razão para nem sempre ter o suficiente para comer.

[LEIA A LISTA E MARQUE TODAS OPÇÕES APLICÁVEIS]

- | sim                      | não                      | nãosei                   |  |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Não há dinheiro o suficiente para comprar a comida             |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Não há tempo o suficiente para fazer a compra ou para cozinhar |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | É muito difícil chegar até o mercado (loja)                    |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Estou/Estamos em dieta alimentar                               |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Não há fogão para cozinhar                                     |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Não há como cozinhar ou comer devido a problemas de saúde      |

#### 1b. [CASO A OPÇÃO 2 SEJA SELECIONADA, PERGUNTAR]

Aqui estão algumas das razões pelas quais as pessoas nem sempre tem a qualidade ou variedade de alimentos desejadas. Para cada uma, por favor me diga se é a razão pela qual VOCÊ nem sempre tem os tipos de alimento que deseja comer. [LEIA A LISTA E MARQUE TODAS AS OPÇÕES APLICÁVEIS]

- | sim                      | não                      | nãosei                   |  |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Não há dinheiro o suficiente para a comida                     |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Os tipos de Alimentos que quero/queremos não estão disponíveis |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Não há tempo o suficiente para fazer a compra ou para cozinhar |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | É muito difícil chegar até a loja                              |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Estou/Estamos em dieta especial                                |

## Fase 1:

Questões 2-6 (perguntar a todos da casa; início dos itens da escala).

[Caso haja apenas um adulto na casa, use "EU", "MEU" e "VOCÊ" em parênteses, caso contrário, use "NÓS", "NOSSOS" E "VOCÊS".]

2. Agora vou ler para você alguns depoimentos que as pessoas tem dado sobre a situação alimentar delas. Para cada um destes depoimentos, por favor me diga se ele é freqüentemente verdadeiro, algumas vezes verdadeiro, ou nunca verdadeiro, para a situação da sua casa, nos últimos 12 meses, isto é, desde (o atual mês) passado.

*O primeiro depoimento é "Existe a preocupação de que a comida acabe antes que haja dinheiro para comprar mais." Isto foi freqüentemente verdadeiro, algumas vezes verdadeiro, ou nunca verdadeiro para você/vocês nos últimos 12 meses?*

- Frequentemente verdadeiro
- Algumasvezes verdadeiro
- Nuncaverdadeiro
- Não sabe ourecusa responder

3. "A comida que comprei/compramos não durou e não tive/tivemos dinheiro para comprar mais." Isto foi freqüentemente, algumas vezes, ou nunca verdadeiro para você/vocês nos últimos 12 meses?

- Frequentemente verdadeiro
- Algumasvezes verdadeiro
- Nuncaverdadeiro
- Não sabe ourecusa responder

4. "Não havia dinheiro o suficiente para uma alimentação balanceada." Isto foi freqüentemente, algumas vezes, ou nunca verdadeiro para você/vocês nos últimos 12 meses?

- Frequentemente verdadeiro
- Algumasvezes verdadeiro
- Nuncaverdadeiro
- Não sabe ourecusa responder

[Caso haja crianças com menos de 18 anos na casa, perguntar Q5-6, caso contrário, pular para o primeiro nível da triagem]

5. Apenas contava/contávamos com alguns alimentos de baixo custo para alimentar a/as criança/crianças, porque havia pouco dinheiro para a comida." Isto foi freqüentemente, algumas vezes, ou nunca verdadeiro para você/vocês nos últimos 12 meses?

- Frequentemente verdadeiro
- Algumasvezes verdadeiro
- Nuncaverdadeiro
- Não sabe ourecusa responder

6. "Não podia/podíamos alimentar a/as criança/crianças com refeições balanceadas porque não havia dinheiro para isto." Isto foi freqüentemente, algumas vezes, ou nunca verdadeiro para você/vocês nos últimos 12 meses?

- Frequentemente verdadeiro
- Algumasvezes verdadeiro
- Nuncaverdadeiro
- Não sabe ourecusa responder

1º nível de triagem (triadores para a fase 2): Caso seja dada resposta afirmativa para quaisquer das questões 2-6 (i.e. "freqüentemente verdadeiro" ou "algumas vezes verdadeiro"), OU, respostas [3] ou [4] para a questão 1 (se é pertinente), então continue para a fase 2, caso contrário pule para o final.

**Fase 2:** Questões 7-11 (perguntas em todos os domicílios que passaram a fase 1 de triagem: estimados em 40% dos domicílios < 18,5% pobreza; 5.5% de todos os domicílios > 18,5% Poverty; 19% de todos os domicílios).  
[CASO HAJA CRIANÇAS COM MENOS DE 18 ANOS NA CASA, PERGUNTE Q7, CASO CONTRÁRIO, PULE PARA Q8.]

7. "Minha(s)/Nossa(s) criança(s) não come(m) o suficiente porque não tenho/temos dinheiro para a comida." Isto foi frequentemente, algumas vezes, ou nunca verdadeiro para você/vocês nos últimos 12 meses?
- Frequentemente verdadeiro  
 Algumas vezes verdadeiro  
 Nunca verdadeiro  
 Não sabe ou recusa responder
8. Nos últimos 12 meses, desde (o atual mês) passado, você ou outros adultos em sua casa alguma vez já diminuíram a quantidade de alimentos nas refeições ou pularam refeições porque não havia dinheiro suficiente para a comida?
- Sim  Não (pular para 9)  Não sabe ou recusa responder (pular para 9)8a.  
[Caso "sim" na pergunta anterior, perguntar] Com que frequência isto aconteceu?
- Quase todo mês  
 Alguns meses, mas não em todos.  
 Apenas 1 ou 2 meses  
 Não sabe ou recusa responder
9. Nos últimos 12 meses, você alguma vez comeu menos do que achou que devia porque não havia dinheiro o suficiente para comprar comida?
- Sim  Não  Não sabe ou recusa responder
10. Nos últimos 12 meses, você alguma vez sentiu fome mas não comeu porque não podia comprar comida suficiente?
- Sim  Não  Não sabe ou recusa responder
11. Nos últimos 12 meses, você perdeu peso porque não tinha dinheiro o suficiente para a comida?
- Sim  Não  Não sabe ou recusa responder

Tiragem do 2<sup>nd</sup> nível (triador para a fase 3): Caso seja dada resposta afirmativa para quaisquer das questões 7 a 11, então continue para a fase 3, caso contrário, pule para o final.

**Fase 3:** Questões de 12-16 (perguntas em todos os domicílios que passaram na triagem de nível 2: estimada 7-8% de todos os domicílios < 185% Pobreza; 1-1.5% de todos os domicílios > 185% Pobreza; 3-4% de todos os domicílios).

12. Nos últimos 12 meses, você ou qualquer outro adulto em sua casa alguma vez ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para a comida?
- Sim  Não (pular para 13)  Não sabe ou recusa responder (pular para 13)
- 12a. [Caso "sim" na pergunta anterior, perguntar] Com que frequência isto aconteceu?
- Quase todo mês  
 Alguns meses, mas não todos.  
 Apenas 1 ou 2 meses  
 Não sabe ou recusa responder
- [Caso haja criança com menos de 18 anos na casa, perguntar 13-16, caso contrário pular para o final.]
- As próximas questões são sobre crianças com menos de 18 anos vivendo na casa. Nos últimos 12 meses, desde (o atual mês) passado, você alguma vez diminuiu o tamanho da refeição de sua criança /de alguma das suas crianças porque não havia dinheiro o suficiente para a comida?
- Sim  Não (pular para 13)  Não sabe ou recusa responder (pular para 14)
- Nos últimos 12 meses, (nome da criança/qualquer das crianças) alguma vez teve de pular uma refeição porque não havia dinheiro para a comida?
- Sim  Não (pular para 15)  Não sabe ou recusa responder (pular para 15)

- 14a. [Caso "sim" na pergunta anterior, perguntar] Com que frequência isto aconteceu?  
 Quase todo mês     Alguns meses, mas não todos     Apenas 1 ou 2 meses     Não sabe ou recusa responder
15. Nos últimos 12 meses, sua(s) criança(s) teve/tiveram fome mas você simplesmente não podia comprar mais comida?  
 Sim     Não     Não sabe ou recusa responder
16. Nos últimos 12 meses, sua(s) criança(s) ficou/ficaram sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para a comida?  
 Sim     Não     Não sabe ou recusa responder

## FINAL DO MÓDULO PRINCIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR / FOME

### Notas para o usuário

(1) Opções de resposta: Em pesquisas por entrevistas, "não sei" ou "recusa responder" são respostas escondidas - isto é, não são apresentadas como opção de respostas, mas marcadas se voluntariamente respondidas. Para questionários auto-respondidos, "recusa responder" é apresentado como opção.

(2) Triadores: Os dois níveis de triadores são disponibilizados para os elaboradores de questionário que desejem reduzir o constrangimento para moradores que não manifestem: (a) qualquer nível de insegurança alimentar (Triador do 1º nível); ou (b) qualquer sinal de fome (Triador de 2º nível)

Para reduzir ainda mais o constrangimento para os entrevistados com nível de renda mais alto, um "Triador" preliminar pode ser elaborado utilizando a questão 1 juntamente com uma medida de renda familiar. Famílias com renda superior ao dobro da linha de pobreza e que respondam [1] para a questão 1 podem pular para o final do módulo e serem classificadas como seguros em alimentação. A utilização deste "Triador" preliminar reduz constrangimento em uma pesquisa com muitas famílias de renda mais alta, e os custos, em termos de precisão na identificação de famílias com insegurança alimentar, tornam-se mais baixos.. Todavia, pesquisas demonstram que uma proporção pequena das famílias com maior nível de renda, identificadas através deste procedimento, irão registrar insegurança alimentar se todo o módulo for aplicado. Caso a questão 1 não seja necessária aos objetivos da pesquisa, uma estratégia preferida é omitir a questão 1 e administrar a fase 1 do módulo para todos os moradores. O tempo para a aplicação da fase 1 é aproximadamente o mesmo do questionário/triador preliminar, de alimentação suficiente.

(3) Período de referência de 30 dias: Os itens do questionário podem ser modificados para um período de referência de 30 dias, mudando os "últimos 12 meses" de referência para "últimos 30 dias". Neste caso, os itens 8 a, 12 a e 14 a devem ser modificados da seguinte maneira:

8a/12a/14a            [Caso seja dada resposta afirmativa na questão acima, perguntar] Nos últimos 30 dias, em quantos dias isso ocorreu?        \_\_\_\_\_ dias         Não sabe ou recusa responder

(4) Escala de segurança alimentar/fome: As questões 2 a 16 disponibilizam um conjunto validado e completo de variáveis indicadoras de insegurança alimentar/fome a serem utilizadas em: (1) medidas em escala da gravidade da insegurança alimentar e fome na família, (2) classificação da família por gravidade do nível de insegurança alimentar e fome, (3) comparação da prevalência da insegurança alimentar e fome com os dados nacionais. Para requisitar material guia para o cálculo dessas medidas, contatar o Departamento de Agricultura, Alimento e Serviço de Nutrição dos Estados Unidos (U.S. Department of Agriculture, Food and Nutrition Service), Office of Analysis, Nutrition, and Evaluation, Alexandria, VA (703-305-2125), ou o U.S. Department of Agriculture, Economic Research Service, Washington, DC (202-694-5433).

# A

## nexo 3

*AValiação DA SEGURANÇA ALIMENTAR DE FAMÍLIAS BRASILEIRAS.  
VALIDAÇÃO DE METODOLOGIA E DE INSTRUMENTO DE COLETA DE  
INFORMAÇÃO.*

*RELATÓRIO DO I GRUPO FOCAL PARA ANÁLISE DE INSTRUMENTO DE  
AValiaÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR*

*DATA: 30 de abril de 2003, Campinas, São Paulo, Brasil.*

*LOCAL: Salão da Igreja, Distrito Sudoeste, Campinas*

*DURAÇÃO: 14h às 17h*

Participantes Residentes em Bairros do Distrito de Saúde Sudoeste:

Márcio José Barbosa *Jardim Itatinga*

Francisco Quintino Calado *Id. St. Antônio, DICIII*

Cleide Francisca Santos *DIC I*

Marilda Ferreira Braga *R. Tancredo Neves*

Tibúrcio Barbosa da Silva *Agente Comunitário de Saúde- DIC I*

Silvana dos Santos Gimenes *Serviços Gerais- Distrito Sudoeste - Vida Nova II*

Relatores do Grupo Focal:

Ana Maria Segall Corrêa *Unicamp*

Rafael Perez-Escamilla *Unicamp/Univ.Connecticut*

Eliane Aparecida Campos da Silva *Secretaria de Saúde de Campinas- D.S. Sudoeste*

Maria de Fátima A. Sampaio *Unicamp*

*MODERADORA: Elisabet Pereira Lello Nascimento -Secretaria de Saúde de Campinas CETS*

*APOIO POLÍTICO E LOGÍSTICO: Distrito de Saúde Sudoeste - Campinas*

Nota: Os participantes foram convidados para participação voluntária. Não lhes foi prometido ou ofertado, a princípio, incentivo de qualquer natureza. Entretanto, ao final dos trabalhos receberam, agradavelmente surpresos, a quantia de R\$30,00, cada, a título de ressarcimento de gastos eventuais. Foi servido lanche com biscoitos, sucos e frutas.

Metodologia: os trabalhos do grupo focal foram divididos em duas etapas. A primeira, com discussão de conceitos e palavras-chave, e a segunda, com a leitura do questionário.

*A. Discussão de palavras e conceitos:*

Os conceitos e palavras foram previamente escritos em cartões, de maneira clara, com letras grandes, e colocados para discussão, um por um, no meio da roda dos presentes. A cada cartão colocado solicitava-se aos participantes que dissessem seu entendimento a respeito, tendo, a moderadora, o cuidado de garantir a expressão de todos.

*Conceitos e palavras-chave discutidos:*

Alimentação variada:

- a. "Variada com todo tipo de alimento"
- b. "Tem arroz, feijão, carne, farinha, legumes e frutas"
- c. "Varia os nutrientes"
- d. "Aquela alimentação que tem tudo que uma pessoa precisa para ser bem alimentado"
- e. "Alimentação com cardápio variado"
- f. "Variedade de alimentos"

Alimentação saudável:

- a. "Não vai prejudicar a saúde das pessoas"
- b. "Saudável é bem balanceado"
- c. "Alimentação variada, com cuidado para evitar excesso de alimentos que possam trazer problemas de saúde (*ovo, gordura, por exemplo*)"
- d. "Comer apenas um tipo de alimento, mesmo ele sendo saudável (*banana, por exemplo*) a alimentação não é saudável"
- e. "O problema é o que você pode comprar, e o que você precisa"
- f. "Ter mais ferro, carne vermelha"
- g. "Comida que não é muito carregada no sal e carnes gordas"

Alimentação variada e saudável

- a. "É boa para a saúde"
- b. "Pode ser variada (bolo, bolacha etc) mas não é boa para a saúde"
- c. "Saudável já entende que tem de ser variada"
- d. "Alimentação com só um tipo de alimento não é saudável, não tem nada mais saudável que frutas (banana, laranja), pois tem muita vitamina. Mas só fruta não basta"
- e. "Tem que ser saudável, mas você tem que ter como comprar"

Qualidade dos alimentos

- a. "Alimento de qualidade tem boa aparência, é mais caro, é de marca"
- b. "Na feira é assim, você pega uma berinjela, se está brilhando e não tem furo é de boa qualidade, mas é mais cara que a outra que está fosca"
- c. "Tá bonito, tá saudável"
- d. "A qualidade tem um custo"
- e. "A carne com menos gordura é de maior qualidade, não faz mal à saúde"

*Todos os participantes concordaram que existe uma relação qualidade X custo, disseram que é melhor evitar o uso "alimentos de qualidade".*

Alimento Suficiente:

- a. "Que vai até o fim do mês"
- b. "É o básico para o mês"
- c. "O básico está abaixo do suficiente"
- d. "Pode não ser suficiente para a saúde e para passar o mês"
- e. "Pode ser suficiente na qualidade e na quantidade"
- f. "Normalmente não é suficiente"
- g. "Depois que paga o aluguel, a luz, a água, sobra pouco para comprar os alimentos"
- h. "Depois que paga tudo ainda tem as emergências, remédio por exemplo. Não é tudo que tem no posto"
- i. "O povo tem que se virar para comprar o que dá pra comprar, aí a alimentação não dá pra ser variada"

Dinheiro suficiente:

- a. "Suficiente para comprar tudo que precisa, os alimentos, o leite para as crianças, agora não tem mais o leva-leite"
- b. "dá para fazer a compra do mês e não falta alimento no fim do mês, isso não acontece"
- c. "Quando dá para cobrir as necessidades"

Alimento nutritivo

- a. "Que tem todas as vitaminas"
- b. "Que faz bem para a saúde"
- c. "Mais forte, mas que não é ofensiva"
- d. "Falta conhecimento do povo sobre o que é nutritivo"

Fome

- a. "Porque falta o alimento"
- b. "Falta o alimento e não tem condição de sobrevivência, é a pior doença, é a pior violência que tem"
- c. "Não tem o que comer"
- d. "Difícil de agüentar, vem o instinto do homem cometer um crime para sobreviver, para comer"
- e. "Tem vontade de comer algo e não pode comer"
- f. "Não é fome isso, fome é você não ter nada para comer, é a falta do alimento, falta qualquer alimento para comer"
- g. "Não tem o que comer"

Segurança alimentar

- a. "Saber que vai ter o que comer"
- b. "É cuidar para não faltar comida"
- c. "É seguro (higiene, quantidade, qualidade, procedência, validade)"
- d. "Como não tenho emprego fixo, não sei se vou ter dinheiro para ir até o fim do mês"
- e. "Às vezes não tem nem dinheiro para comprar o gás para cozinhar"
- f. "O dinheiro vai dar para todas as despesas e ainda vai sobrar para comprar comida"

Insegurança alimentar

- a. "Sim, é possível ter insegurança alimentar sem ter fome"
- b. "Existem pessoas que estão sempre preocupadas em não passar fome"

B. Leitura e discussão do questionário de medição de SA e Fome  
(Adaptado/desenvolvido, previamente, pelo 1º Painel de Especialistas - Unicamp)

Nesta segunda etapa passou-se a ler as perguntas do questionário, na sua seqüência, solicitando-se aos participantes sua opinião a respeito de cada uma à sua vez.

Em geral não houve dificuldade de compreensão do que se estava perguntando e os participantes disseram que as pessoas da comunidade não teriam dificuldade em responder. Julgaram, entretanto, ser mais adequado substituir a freqüência em semanas de ocorrência dos eventos, para freqüência em dias.

Relataram a preocupação com o fato de que famílias muito carentes talvez não dessem informações precisas de suas dificuldades com a alimentação, por medo de perder a guarda dos filhos. Para nosso espanto, parece ser comum o Juizado da Infância e da Juventude recolher crianças pequenas e encaminhá-las a abrigos, quando situação extrema de carência das famílias são denunciadas. Recomendaram que sejam garantidas a não-identificação dos entrevistados e nem anotação dos seus endereços.

Sugeriram as seguintes modificações no questionário:

- Substituir as frequências referidas em "semanas" para "dias".
- Usar sempre alimentação "variada e saudável" no lugar de apenas "variada", "saudável", "nutritiva", "balanceada".
- Substituir "ficar o dia inteiro sem comer" por "ficar o dia inteiro sem comer ou ter apenas uma refeição ao dia"

- Conclusões:
- "Alimentação variada e saudável" captura melhor o conceito de alimentação balanceada.
  - Os participantes reconheceram que uma dieta pode ser variada porém não saudável.
  - Compreendem que a qualidade do alimento implica um produto de melhor aparência e maior custo, porém não necessariamente de melhor valor nutritivo.
  - O termo "alimento suficiente" implica não só quantidade, mas qualidade também. Portanto, se o objetivo é julgar a quantidade, é necessário especificar "quantidade suficiente de alimento".
  - Os participantes reconheceram que em uma casa pode haver insegurança alimentar sem que haja, contudo, fome.
  - Reconheceram que o medo de passar fome é uma forma de insegurança alimentar.
  - Reconheceram que a segurança alimentar fica comprometida na situação de pobreza em que vivem, porque as famílias não podem deixar de atender às outras exigências (aluguel, luz, água, medicamentos etc), mas podem, e o fazem, diminuir rapidamente a quantidade e qualidade da comida na casa, para adequar aos recursos disponíveis.
  - Todas as perguntas do questionário foram consideradas, pelos participantes, claras e fáceis de entender.
  - Consideraram apropriado o período de 3 meses anteriores à entrevista, utilizado para a referência aos eventos investigados. Julgaram que o prazo de um ano poderia levar a erro sério de memória.
  - Pensam que "todo o dia sem comer" é menos provável que se encontre. Talvez a pergunta possa ser: "todo o dia sem comer ou teve apenas uma refeição ao dia".
  - É importante levar em consideração a recomendação de melhorar as opções de respostas relacionadas a "com que frequência...".
  - Os participantes reconheceram a IA e a Fome como problemas muito presentes e sérios em suas comunidades, que às vezes levam as pessoas a medidas extremas e não aceitáveis socialmente, como o roubo e o assalto. Neste contexto, considerou-se a fome como a pior das violências que uma família pode sofrer.
  - Durante toda a discussão ficou claro, para os coordenadores, que não se estava discutindo questões hipotéticas, pelo contrário, estávamos falando sobre o cotidiano destes participantes do grupo focal. As expressões de seus rostos (às vezes de dor) e o grau de sua participação refletiam, claramente, o interesse no tema abordado.
  - O questionário foi bem aceito e compreendido. Feitas as modificações sugeridas, estará pronto para o pré teste quantitativo em Campinas (125 entrevistas).



# Anexo 4

UNICAMP

PESQUISA SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR NA FAMÍLIA

N° do questionário \_\_\_\_\_ Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Hora de início da entrevista: \_\_\_\_\_

O(A) ENTREVISTADOR(A) DEVE CUMPRIMENTAR A PESSOA A SER ENTREVISTADA E INICIAR A PESQUISA DO SEGUINTE MODO: Bom dia (Boa Tarde), meu nome é -----, sou ----- e gostaria de conversar com a(o) senhora (sr) sobre uma pesquisa que estamos fazendo pela .... /Unicamp. Esta pesquisa é sobre o modo como as famílias lidam com a questão dos alimentos. Ela não está ligada a nenhum programa de alimentação ou serviço de saúde. A(O) senhora (sr) não é obrigada a participar da pesquisa e se não participar isto não lhe trará prejuízos. Porém, se a(o) senhora (sr) aceitar ser entrevistada(o) vai nos ajudar a entender melhor esta questão da alimentação nas famílias brasileiras. A(O) senhora (sr) não será identificada(o) e nem vamos anotar seu endereço. Nós garantimos que apenas os pesquisadores vão ter conhecimento do que a(o) senhora (sr) nos disser.

(SE A(O) ENTREVISTADA(O) CONSENTIR EM PARTICIPAR CONTINUE AS PERGUNTAS, CASO CONTRÁRIO, AGRADEÇA E ENCERRE A ENTREVISTA.)

1. Cidade:

2. Bairro:

3. Zona Rural      Sim       Não

4. Entrevistada (o) (primeiro nome):

5. Sexo      M       F

6. Posição na família      Mãe       Pai       outro especificar

*Agora vou ler para a(o) senhora(sr) algumas perguntas sobre a alimentação em sua casa.*

*Elas podem ser parecidas umas com as outras, mas é importante que a senhora(sr) responda todas elas.*

Fase 1: Questões 7-21 (ESTAS PERGUNTAS DEVERÃO SER FEITAS EM TODOS OS DOMICÍLIOS. O ENTREVISTADOR DEVE NOMEAR OS ÚLTIMOS 3 MESES PARA CONTEXTUALIZAR MELHOR O ENTREVISTADO).

7. Nos últimos 3 meses a(o) senhora (sr) teve preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes que a(o) senhora(sr) tivesse condição de comprar ou receber mais comida?

Sim       Não (pular para 8)       Não sabe ou recusa responder (pular para 8)

**SE SIM, PERGUNTAR: COM QUE FREQUÊNCIA?**

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias.
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

8. Nos últimos três meses a comida acabou antes que a(o) senhora(sr) tivesse dinheiro para comprar mais?

Sim       Não (pular para 9)       Não sabe ou recusa responder (pular para 9)

**SE SIM, PERGUNTAR: COM QUE FREQUÊNCIA?**

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias.
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

9. Nos últimos 3 meses a(o) senhora(sr) ficou sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?

Sim       Não (pular para 10)       Não sabe ou recusa responder (pular para 10)

**SE SIM, PERGUNTAR: COM QUE FREQUÊNCIA?**

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias.
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

10. Nos últimos 3 meses a(o) senhora(sr) teve que se arranjar com apenas alguns alimentos porque o dinheiro acabou?

Sim  Não  Não sabe ou recusa responder

*Obs No caso de resposta Não ou Não sabe ou recusa responder pular para 11, se na casa há menores de 18 anos, caso contrário, pular para 13*

*SE SIM, PERGUNTAR: COM QUE FREQUÊNCIA?*

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias.
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

*CASO HAJA MENORES DE 18 ANOS NA CASA, PERGUNTAR Q11, CASO CONTRÁRIO, PULAR PARA 13*

11. Nos últimos 3 meses a(o) senhora(sr) não pode oferecer a(s) suas criança/adolescente(s) uma alimentação saudável e variada porque não tinha dinheiro?

Sim  Não (pular para 12)  Não sabe ou recusa responder(pular para 12)

*SE SIM, PERGUNTAR: COM QUE FREQUÊNCIA?*

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias.
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

12. Nos últimos 3 meses a(s) criança/adolescente(s) não comeu (comeram) quantidade suficiente porque não havia dinheiro para comprar a comida?

Sim  Não (pular para 13)  Não sabe ou recusa responder(pular para 13)

*SE SIM, PERGUNTAR: COM QUE FREQUÊNCIA?*

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias.
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

13. Nos últimos 3 meses a(o) senhora(sr) ou algum adulto em sua casa diminuiu, alguma vez, a quantidade de alimentos nas refeições ou pularam refeições, porque não havia dinheiro suficiente para comprar a comida?

Sim  Não (pular para 14)  Não sabe ou recusa responder(pular para 14)

*SE SIM, PERGUNTAR: COM QUE FREQUÊNCIA?*

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias.
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

14. Nos últimos 3 meses, a(o) senhora(sr) alguma vez comeu menos do que achou que devia porque não havia dinheiro o suficiente para comprar comida?

Sim  Não (pular para 15)  Não sabe ou recusa responder(pular para 15)

*SE SIM, PERGUNTAR: COM QUE FREQUÊNCIA?*

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias.
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

15. Nos últimos 3 meses, a(o) senhora(sr) alguma vez sentiu fome mas não comeu porque não podia comprar comida suficiente?

Sim  Não (pular para 16)  Não sabe ou recusa responder(pular para 16)

*SE SIM, PERGUNTAR: COM QUE FREQUÊNCIA?*

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias.
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

16. Nos últimos 3 meses, a(o) senhora(sr) perdeu peso porque não tinha dinheiro suficiente para comprar comida?

Sim  Não (pular para 17)  Não sabe ou recusa responder(pular para 17)

SE SIM, PERGUNTAR: A QUANTIDADE DE PESO QUE PERDEU FOI:

- Pouca
- Média
- Muita
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

17. Nos últimos 3 meses, a(o) senhora(sr) ou qualquer outro adulto em sua casa ficou, alguma vez, um dia inteiro sem comer ou, teve apenas uma refeição ao dia, porque não havia dinheiro para a comida?

Sim  Não  Não sabe ou recusa responder

SE SIM, PERGUNTAR: COM QUE FREQUÊNCIA?

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias mas não em todos.
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

*Obs No caso de resposta Não ou Não sabe ou recusa responder pular para 18, se na casa há menores de 18 anos, caso contrário, pular para o final (pergunta 22)*

*[CASO HAJA MENORES DE 18 ANOS NA CASA, FAZER A PERGUNTA 18, CASO CONTRÁRIO, PULAR PARA O FINAL DESTES MÓDULO (PERGUNTA 22)]*

18. Nos últimos 3 meses a(o) senhora(sr) alguma vez diminuiu a quantidade de alimentos das refeições de sua (s) criança/adolescente(s), porque não havia dinheiro o suficiente para comprar a comida?

Sim  Não (pular para 19)  Não sabe ou recusa responder(pular para 19)

SE SIM, PERGUNTAR: COM QUE FREQUÊNCIA?

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias.
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

19. Nos últimos 3 meses, alguma vez a(o) senhora (sr) teve de pular uma refeição da (s) criança/adolescente(s) porque não havia dinheiro para comprar a comida?

Sim  Não (pular para 20)  Não sabe ou recusa responder(pular para 20)

SE SIM, PERGUNTAR: COM QUE FREQUÊNCIA?

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias.
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

20. Nos últimos 3 meses, sua(s) criança/adolescente(s) teve (tiveram) fome mas a(o) senhora(sr) simplesmente não podia comprar mais comida?

Sim  Não (pular para 21)  Não sabe ou recusa responder(pular para 21)

SE SIM, PERGUNTAR: COM QUE FREQUÊNCIA?

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias.
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

21. Nos últimos 3 meses, sua(s) criança/adolescente(s) ficou (ficaram) sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar a comida?

Sim  Não (pular para 22)  Não sabe ou recusa responder(pular para 22)

SE SIM, PERGUNTAR: COM QUE FREQUÊNCIA?

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias.
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe ou recusa responder (MARCAR RESPOSTA ESPONTÂNEA)

22. Eu vou ler para a(o) senhora (sr) algumas frases e gostaria que me dissesse qual delas é mais parecida com o que aconteceu na sua família nos últimos três meses.

OBS: ASSINALAR APENAS UMA OPÇÃO

[1] A alimentação foi variada e tinha as comidas da preferência da família em quantidade suficiente {pular p/ 23}

[2] A comida foi suficiente, mas nem sempre tinha variedade {pular para 22a}

[3] Algumas vezes não tinha o suficiente para comer {pular para 22b}

[4] Frequentemente não tinha o suficiente para comer {pular para 22b}

[ ] Não Sabe ou recusa responder (MARQUE RESPOSTA ESPONTÂNEA) {pular para 23}

CASO A OPÇÃO 2 SEJA SELECIONADA VÁ PARA A PERGUNTA 22.a . SE FOREM SELECIONADAS A 3 OU 4 VÁ PARA A 22b. NAS RESPOSTAS DAS PERGUNTAS 22.a e 22.b DEVE-SE MARCAR SEMPRE UMA DAS OPÇÕES (SIM, NÃO OU NÃO SEI)

22.a Vou dizer para a sra. (sr.) os motivos que algumas pessoas usam como explicação por não ter a variedade de alimentos desejada. Gostaria que me dissesse se algumas destas razões são os motivos pelos quais a senhora não tem a variedade de alimentos que gostaria de comer.

sim	não	não sei	
[ ]	[ ]	[ ]	Faltou dinheiro para a comida
[ ]	[ ]	[ ]	Faltou variedade de sua preferência no mercado/feira/armazém
[ ]	[ ]	[ ]	É muito difícil chegar até a feira, mercado ou armazém
[ ]	[ ]	[ ]	Faltou tempo para fazer compras ou cozinhar
[ ]	[ ]	[ ]	Faltou produção de alimentos suficientes para o sustento
[ ]	[ ]	[ ]	Estou/estamos em dieta especial

PULAR PARA 23

22.b Vou dizer para a sra. (sr.) os motivos que algumas pessoas usam como explicação por não ter a quantidade de alimentos desejada.

Eu vou ler para a (o) senhora (sr) algumas frases e gostaria que me dissesse se algo semelhante aconteceu na sua família nos últimos três meses.

sim	não	não sei	
[ ]	[ ]	[ ]	Faltou dinheiro para comprar a comida
[ ]	[ ]	[ ]	Foi muito difícil chegar até o mercado/feira/armazém
[ ]	[ ]	[ ]	Faltou água para cozinhar
[ ]	[ ]	[ ]	Faltou gás, lenha ou álcool para cozinhar
[ ]	[ ]	[ ]	Problemas de saúde impediram que pudesse cozinhar ou comer
[ ]	[ ]	[ ]	Faltou tempo o suficiente para fazer a compra ou para cozinhar
[ ]	[ ]	[ ]	Estou/Estamos em dieta alimentar
[ ]	[ ]	[ ]	Faltou produção de alimentos suficientes para o sustento

23. Local de compra dos alimentos:

SOLICITAR AO ENTREVISTADO PARA CITAR O(S) LOCAL(IS) ONDE COMPRA A MAIOR PARTE DOS ALIMENTO PARA CONSUMO E N° DE VEZES AO MÊS. ASSINALAR NA LISTA ABAIXO (LEIA CADA OPÇÃO)

Aonde a sra. (sr) compra os alimentos?

Supermercado	Sim_____ Não_____ N° de vezes por mês_____
Mercadinho	Sim_____ Não_____ N° de vezes por mês_____
Quitanda	Sim_____ Não_____ N° de vezes por mês_____
Feira/mercado livre	Sim_____ Não_____ N° de vezes por mês_____
Taberna	Sim_____ Não_____ N° de vezes por mês_____

Se Outro, Especificar:

24. Frequência diária das principais refeições:

PERGUNTAR: Quantos dias por semana a sra. (sr) faz o(a):

Café da manhã/desjejum: N° de dias por semana\_\_\_\_\_

Almoço: N° de dias por semana\_\_\_\_\_

Jantar/lanche da noite: N° de dias por semana\_\_\_\_\_

25. Tipos de alimentos consumidos por grupos da Pirâmide Alimentar:  
 PEÇA AO ENTREVISTADO PARA DIZER SE CONSUMEM OS SEGUINTE ALIMENTOS, DIARIAMENTE, PELO MENOS 1 VEZ AO DIA. (LEIA E MARQUE CADA OPÇÃO. O ENTREVISTADOR DEVE AJUDAR O ENTREVISTADO CITANDO ALIMENTOS E/OU PREPARAÇÕES REGIONAIS QUE SE CLASSIFICAM NA LISTA ABAIXO. MARCAR SIM, SEMPRE QUE O ENTREVISTADO CITAR PELO MENOS 1 DOS ALIMENTOS DE CADA GRUPO)

A(o) senhora(sr) come, diariamente, pelo menos 1 vez ao dia:

- |   |                     |
|---|---------------------|
| a) Cereais e derivados (arroz, macarrão, pão, milho, bolachas)            | Sim _____ Não _____ |
| b) Tubérculos e raízes (mandioca/macaxeira, farinha de mandioca, batata,) | Sim _____ Não _____ |
| c) Leite  | Sim _____ Não _____ |
| d) Derivados do leite (queijos, iogurte, coalhada)                        | Sim _____ Não _____ |
| e) Ovos   | Sim _____ Não _____ |
| f) Frutas e sucos naturais  | Sim _____ Não _____ |
| g) Verduras, legumes  | Sim _____ Não _____ |
| h) Leguminosas (feijão, feijão de corda, feijão verde, ervilha, lentilha) | Sim _____ Não _____ |
| i) Carnes (vermelha ou frango ou porco ou miúdo ou cabrito)/peixe         | Sim _____ Não _____ |
| j) Embutidos (salsicha ou mortadela ou linguiça (calabresa) ou presunto   | Sim _____ Não _____ |
| k) Açúcar, mel, melado de cana (usado para adoçar)                        | Sim _____ Não _____ |
| l) Doces  | Sim _____ Não _____ |
| m) Refrigerantes e sucos industrializados                                 | Sim _____ Não _____ |
| n) Margarina, manteiga, óleos   | Sim _____ Não _____ |
| o) outro 1 Especificar _____  |                     |
| p) outro 2 Especificar _____  |                     |
| q) outro 3 Especificar _____  |                     |

26. Como a sra (sr) se considera? (citar as opções abaixo)

Negra ( ) Branca ( ) Parda/Mulata ( ) Caboclo ( ) Oriental ( ) Indígena ( ) Outra ( ) Especificar: \_\_\_\_\_

Estrutura familiar

27-Agora vou fazer algumas perguntas à senhora (sr) sobre as pessoas que moram nesta casa, começando por você.

Nome	Sexo	Idade	Relação de parentesco com a(o)entrevistada(o)	Escolaridade	Sabe ler e escrever bilhete simples	Ocupação	Renda mensal

Nome: somente o primeiro nome

Sexo: M, ou F

Idade: Anos ou Meses

Relação de Parentesco:Marido/Esposa, Pai/Mãe,Filho/a,Tio/a, Avó/ó,o próprio,Outros Especificar

Escolaridade: sem escolaridade, primário incompleto, primário completo, secundário incompleto, secundário completo, curso técnico ou profissionalizante, curso superior, não Sabe

Sabe ler e escrever bilhete simples: sim, não, não sabe

Ocupação: principal atividade de cada morador. (Especificar; não confundir com profissão)Desempregado,

Aposentado, Pensionista (ou outro benefício que não aposentadoria)

Renda Mensal: valor em reais

28. Quem a(o) sra.(sr) considera ser o chefe da família?

Mãe ( ) Pai ( ) Outro ( ) Especificar \_\_\_\_\_

29. Somando a renda de todas as pessoas da casa, quanto dá por mês no total ?

\_\_\_\_\_ (Reais)

(SE A PESSOA NÃO SOUBER, OU NÃO QUISER RESPONDER PERGUNTE A FAIXA DE RENDA)

1 SM= R\$ 240,00

Menos de 1 SM ( ) De 1 a 2 SM ( ) De 3 a 4 SM ( ) 5 SM ou mais ( )

30. Quanto em dinheiro a senhora conta para as despesas da casa no mês?

\_\_\_\_\_ (Reais)

31. Tipo de moradia: (OBSERVAR E ANOTAR)  
 Alvenaria acabada                       Alvenaria inacabada                       Madeira  
 Construção precária de madeira                       Taipa                       Palafita

32. Quantos cômodos existem na casa? \_\_\_\_\_

33. Quantos cômodos são usados para dormir? \_\_\_\_\_

34. A água que a(o) senhora (sr) usa é de:  
 Rede Pública, encanamento interno na casa     Rede Pública com torneira externa  
 Torneira Coletiva (Chafariz)  
 Poço (cisterna) da própria casa                       Poço (cisterna) coletivo  
 Água de mina ou rio    A que distância da casa? \_\_\_\_\_  
 Caminhão pipa                       Semanal ou mais                       Esporádico  
 Busca água fora                      A que distância da casa? \_\_\_\_\_  
 outro especificar \_\_\_\_\_  
A senhora (sr) têm água disponível o tempo todo?                       sim     não

35. Qual o tipo de esgoto sanitário que há na casa? (PODE TER MAIS DE UMA RESPOSTA)  
Rede Pública                       (1- não tem; 2- sim; 3- não funciona; 4- não sabe)  
Fossa Séptica                       (1- não tem; 2- sim; 3- não funciona; 4- não sabe)  
Fossa Negra                       (1- não tem; 2- sim; 3- não funciona; 4- não sabe)  
Esgoto a céu aberto                       (1- não tem; 2- sim; 3- não funciona; 4- não sabe)

36. No último mês alguma criança desta casa botou verme pelas fezes?  
Sim ( )                      Não ( )                      Não sabe ou recusa responder ( )

37. No último mês alguma criança desta casa botou sangue pelas fezes?  
Sim ( )                      Não ( )                      Não sabe ou recusa responder ( )

38. Como é feita a coleta de lixo aqui da sua casa? (PODE TER MAIS DE UMA RESPOSTA)  
Coleta pela prefeitura                        
Queimado/ enterrado                        
Jogado próximo à casa                        
Jogado no rio                        
Outro

39. A sua família recebe ajuda de alguma instituição ou de alguma pessoa para sua alimentação?  
Sim ( )                      Não ( )                      Não sabe ou recusa responder ( )

SE SIM, QUAL O TIPO DE AJUDA?

Tipo	Quantidade	Frequência	De quem recebe

Tipo: cesta básica, bolsa alimentação, leite em pó, leite de caixinha ou saquinho (fluido), leite e óleo, outros alimentos (anotar o nome), cartão alimentação, bolsa escola

Frequência: semanal, quinzenal, mensal, bimestral, trimestral, semestral, alguma vez ao ano (anotar)

De quem recebe: governo, familiares, amigos, igreja, outro (anotar o nome)

40. Nos últimos 3 meses a senhora (sr) recebeu ajuda em dinheiro?  
 Sim                       Não (pular para 41)                       Não sabe ou recusa responder (pular para 41)  
SE SIM, QUANTO POR MÊS?

Quanto por mês	De quem?:	Para que?
R\$		
R\$		
R\$		

AS PERGUNTAS A SEGUIR DEVEM SER FEITAS APENAS PARA AS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS MENORES

DE 2 ANOS

41- A(O) senhora (sr) poderia responder algumas questões sobre aleitamento materno de todos os seus filhos menores de 2 anos?

Criança (1º nome)	Sexo	Data de nascimento	Mama no peito?	Toma outro leite?
-------------------	------	--------------------	----------------	-------------------

Sexo: M, ou F

Data de Nascimento: se não sabe, marque idade

Mama no peito?: sim ou não

Toma outro leite?: sim ou não

42. A(o) senhora(sr) compra leite para alguma (s) criança (s)?

Sim ( )

Não, eu ganho o leite ( )

Não, elas não tomam leite ( )

43. Se sim, quanto a senhora gasta por mês (reais) para comprar o leite ? R\$ \_\_\_\_\_

MÓDULO OPCIONAL DE ANTROPOMETRIA, SOMENTE PARA CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS:  
(SE GEMELAR MARCAR "GÊMEO 1 " E "GÊMEO 2" AO LADO DO NOME)

44. Antropometria:

Criança 1. Primeiro nome \_\_\_\_\_ Peso g ( ) Idade: \_\_\_\_anos \_\_\_\_meses

Criança 2. Primeiro nome \_\_\_\_\_ Peso g ( ) Idade: \_\_\_\_anos \_\_\_\_meses

Criança 3. Primeiro nome \_\_\_\_\_ Peso g ( ) Idade: \_\_\_\_anos \_\_\_\_meses

Criança 4. Primeiro nome \_\_\_\_\_ Peso g ( ) Idade: \_\_\_\_anos \_\_\_\_meses

Criança 5. Primeiro nome \_\_\_\_\_ Peso g ( ) Idade: \_\_\_\_anos \_\_\_\_meses


HORÁRIO DE TÉRMINO DA ENTREVISTA: \_\_\_\_\_

NOME DO ENTREVISTADOR: \_\_\_\_\_

OBS.(anotar qualquer observação que julgar pertinente)







FINANCIAMENTO:  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
FAPESP *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo*

APOIO INSTITUCIONAL:  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
MINISTÉRIO EXTRAORDINÁRIO DE SEGURANÇA ALIMENTAR  
UNICAMP  
UCONN  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA  
*Secretaria Estadual de Saúde*  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INPA Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia MCT  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS  
*Secretaria Municipal de Saúde*